

Medidas culturais e tratamentos de Inverno-

Depois das chuvas que caíram intensamente, é hora de reforçar medidas culturais, essenciais para prevenir problemas fitossanitários nas culturas em geral. Pretende-se reduzir a incidência de certos inimigos na próxima campanha, sem recorrer a tratamentos, aplicando medidas que requerem algum tempo, mas aplicáveis até à rebentação.

MACIEIRAS E PEREIRAS

Pedrado – Foi um ano caracterizado por um verão fresco e húmido, onde ocorreram períodos de infeção que geraram perdas para quem se descuidou nos tratamentos.

Nesta fase recomenda-se, sobretudo em pomares fortemente afetados por esta doença, aconselha-se a aplicação de ureia a 5% (5 a 110kg/há de ureia adubo) às folhas ainda na copa e também caídas no chão e que vai ajudar à decomposição das formas hibernantes do fungo, diminuindo a incidência de inóculo.

Cancro – A única forma disponível para minimizar o risco de infeções provocadas por este fungo é pela aplicação de medidas preventivas. Sendo um parasita de feridas, a queda das folhas representa uma fase de risco devido às feridas que deixa na zona do pecíolo. Durante e após aquela fase, recomenda-se a aplicação de produtos à base de cobre, cujo efeito de limpeza previne entrada de parasitas.

Na altura da poda, deve retirar ramos doentes e queimar, bem como limpar cancrios mais desenvolvidos, desinfetando a zona envolvente com pasta cúprica.

Mosca da fruta- Foi um ano de intensidade moderada a forte no fim da campanha. A fruta que permanece no chão representa um “viveiro” para o próximo ano e a sua retirada representa uma medida muito eficaz para baixar os níveis populacionais da praga. Recomendamos o enterramento da fruta a 40cm de profundidade, ou outro aproveitamento, caso o desejem.

OLIVAL

Mosca da oliveira – À semelhança do que foi referido para a mosca da fruta, a retirada das azeitonas caídas e seu enterramento, ou outra recuperação, representa um corte no ciclo da praga pelo que consideramos uma medida a implementar. Este ano, caracterizado por um forte ataque desta praga, é muito importante a prática desta operação cultural.

Gafa, Olho de pavão e cercosporiose – Tal como no caso da mosca, o fruto também representa um foco de infeção para estas doenças pelo que os benefícios desta prática são largamente compensados, representando um corte no ciclo aos principais inimigos desta cultura, considerando-se ser uma prática a implementar.

VINHA

Doenças do lenho (esca e escoriose) – Recomenda-se proceder ao arranque de cepas mortas e marcação de cepas doentes, que deverão ser recuperadas na altura da poda, procurando evitar grandes cortes e aplicando produto à base de cobre no final desta intervenção cultural. As cepas com sintomas apresentam folhas cloróticas ou vermelhas entre as nervuras, conforme se trate de castas brancas ou tintas; varas por atempar; cachos murchos e necroses brancas e esponjosas no tronco.

CITRINOS

Míldio ou aguado – O tempo frio e com chuva intensa, que se tem sentido, é muito favorável ao desenvolvimento deste fungo. Esta doença previne-se com a aplicação de produtos à base de cobre, sempre que estejam previstos períodos. Aconselha-se a pulverizar bem a parte inferior da copa e o solo, por onde têm início as infeções. Paralelamente, deve implementar medidas que contrariem a instalação do fungo: abertura da copa, drenagem do solo e remoção de frutos com sintomas. Tenha em atenção que a colheita de frutos já contaminados compromete seriamente a fruta a armazenar ou a transportar até ao consumo.

Psila Africa dos Citrinos (*Tryoza erytrae*) –

Tendo em conta as últimas prospeções realizadas, o inseto foi detetado em mais 21 freguesias: 9 na zona norte e 12 na zona centro (Tabela 1), tendo sido atingidas áreas na zona centro onde se localizam viveiros de citrinos que ficam interditos de movimentar material vegetal e sua destruição, ou retenção (com levantamento das existências) caso o operador esteja em processo de estabelecimento do local de proteção física oficialmente aprovado.

Divulga-se o Edital, de 14 de outubro, com a referência, no seu **ponto 3, de todas as freguesias** obrigadas a cumprir as **medidas de proteção fitossanitárias referenciadas no ponto 5** deste Edital, que abrangem práticas culturais, tratamentos e circulação de material.

Alertamos na figura 1 para o pormenor dos sintomas que este inseto provoca.

Caso observe sintomas similares aos observados na Figura 1, deve contactar de imediato os nossos serviços, para confirmação da presença deste inseto.

Tabela 1 – Novas Freguesias com presença de trioza.

Concelho	Freguesia	DRAP
Amarante	Vila Caiz	Norte
Fafe	Revelhe	Norte
Felgueiras	Margaride, Várzea, Lagares, Varziela e Moure	Norte
Monção	UF de Mazedo e Cortes	Norte
Paços de Ferreira	Paços de Ferreira	Norte
Paredes	Rebordosa	Norte
Penafiel	Eja	Norte
Penafiel	Galegos	Norte
Valença	UF Gondomil e Sanfins	Norte
Águeda	Macinhata do Vouga	Centro
Coimbra	Torre de Vilela e Trouxemil	Centro
Coimbra	S. Paulo de Frades e Eiras	Centro
Coimbra	Stº António dos Olivais	Centro
Coimbra	Stª Clara e Castelo Viegas	Centro
Figueira da Foz	Marinha das Ondas	Centro
Figueira da Foz	Alhadas	Centro
Montemor-o-Velho	Carapinheira	Centro
Sever do Vouga	Pessegueiro do Vouga	Centro
Sever do Vouga	Paradela e Cedrim	Centro
Sever do Vouga	Talhadas	Centro
Soure	Vinha da Rainha	Centro



Figura 1 – Sintomas de trioza em limoeiro registados no Porto em 2014.